

A economia na década de 1920



Os EUA tornaram-se líderes nos mercados financeiros internacionais. Eram os maiores produtores de petróleo, carvão, ferro fundido e produtos transformados. Tornaram-se o maior exportador mundial graças à implementação de modelos modernizados de produção e organização do trabalho: o **Fordismo** e o **Taylorismo**, aplicando o trabalho em cadeia e a standardização.

Mas este crescimento económico era instável e especulativo. A produção em massa levou ao aumento do consumo e possuir carro, eletrodomésticos, rádio, telefone e outros bens, divulgados pela publicidade e facilitados pela compra a crédito, tornaram-se objetivos de grande parte da população. Os Estados Unidos viviam uma era de prosperidade, desenvolvendo uma **sociedade de consumo**. A Europa inspirava-se nesses modelos. No pós-guerra, muito do que os EUA produziam era exportado. As moedas europeias perderam valor face ao dólar e a **inflação aumentou rapidamente na Europa, sobretudo na Alemanha**. ^{faziam o país mais pobre} O aumento dos impostos para fazer face às dificuldades económicas e a falta de alguns bens geraram conflitos sociais, mas a agricultura e a indústria dos países europeus foi recuperando, começando-se, em alguns casos, a praticar medidas protecionistas para fazerem face à crise. Com a **recuperação das economias europeias**, a importação vai diminuir e a economia americana vai sentir essa quebra.

Em alguns países, como na Alemanha, a população viveu períodos difíceis com o aumento dos preços e dos impostos necessários para pagar as indemnizações de guerra. Estas dificuldades geraram grande **tensão social**, desenvolvendo rivalidades entre as populações das novas e velhas potências industriais.

Indemnizações da guerra pois a Alemanha tinha muitas dívidas devido ao tratado de Versalhes

Tratar da paz no fim da Guerra

Após a rendição da Alemanha, a 11 de novembro de 1918, os Aliados assumiram-se como vitoriosos. Em 1919, reuniram-se numa *Conferência de Paz*, onde prepararam vários tratados. O mais importante foi o *Tratado de Versalhes*, assinado em junho de 1919. Representantes de 32 países reuniram-se, em Paris, para decidirem o que fazer aos países vencidos da Guerra: Alemanha, Áustria-Hungria, Turquia e Bulgária. As reuniões foram dominadas pelos representantes dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra e as decisões do *Tratado de Versalhes* afetaram sobretudo a Alemanha:

- teve de admitir a culpa pela guerra;
- restituiu a região da Alsácia-Lorena à França;
- perdeu todas as suas colónias;
- foi obrigada a reduzir o seu armamento e os seus exércitos;
- teve de pagar indemnizações aos países vencedores.

O chanceler alemão foi obrigado a assinar este tratado, quer concordasse quer não com as suas cláusulas pois, caso não o fizesse, os Aliados ameaçavam invadir a Alemanha.

Os países vencidos não tiveram pesantes na conferência de paz armada logo tiveram de aceitar o que os países vencedores decidiram

O novo mapa político e a Sociedade das Nações

Após a Guerra verificaram-se alterações nas fronteiras e no mapa político da Europa. Houve um **desmembramento dos grandes impérios** (alemão, austro-húngaro, turco e russo) e a **formação de novos Estados**. Definiu-se um novo mapa político da Europa.

Ainda durante a Conferência de Paz, em abril de 1919, foi criada a *Sociedade das Nações* (SDN). Os EUA, apesar de terem proposto a criação deste organismo destinado a manter a paz, não integraram a SDN, o que fragilizou, desde logo, esta instituição, que tinha como principais objetivos:

- assegurar a paz e a segurança dos Estados de forma a evitar novos conflitos;
- fomentar a **cooperação económica, financeira, social e cultural** entre os países membros;
- garantir a **proteção das minorias nacionais**.

As decisões de Versalhes e a SDN trouxeram uma **paz frágil**, porque foram impostas a algumas partes. Na década de 1930, a *Sociedade das Nações* entrou em descrédito por não ter sido capaz de evitar alguns conflitos e em 1939 o Mundo assistiu a mais uma guerra mundial.

Motivações portuguesas

A expansão externa também interessava a Portugal, sendo que cada grupo social tinha as suas motivações específicas:

Burguesia (motivações económicas)

- pretendia riquezas (ouro, cereais, especiarias, escravos e outras mercadorias) e novos mercados

Nobreza (motivações económicas, sociais e políticas)

- também pretendia riquezas, mas também novas terras e títulos

Clero (motivações religiosas)

- pretendia converter povos ao cristianismo

Povo (motivações sociais)

- ambicionava melhores condições de vida

Condições Portugal ser pioneiro

Condições geográficas

- proximidade às ilhas atlânticas e ao norte de África
- extensa costa marítima com bons portos naturais

Condições políticas

- vivia-se um período de paz e estabilidade política

Condições históricas, sociais, técnicas e científicas

- existência de marinheiros experientes pois os portugueses provêm de povos com conhecimentos na arte de navegar e sempre tiveram atividades ligadas ao mar, como a pesca
- havia conhecimento e instrumentos para navegar em alto mar: bússola, astrolábio, quadrante e balestilha
- aperfeiçoou-se uma embarcação de origem mediterrânea — a caravela — com velas triangulares e leme na popa, que permitia bolinar, ou seja, navegar com ventos contrários

Costa Africana

1ª fase

Principal responsável pelas primeiras expedições marítimas

- Infante D. Henrique, filho de D. João I

Datas importantes durante esta fase

- 1419 – Redescobrimto* da Madeira
- 1427 – Redescobrimto* dos Açores
- 1434 – Passagem do cabo Bojador (navegador: Gil Eanes)
- 1460 – Chegada a Serra Leoa

Em relação aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, algumas das suas ilhas já apareciam representadas em alguns mapas do século XIV, por isso não se trata de descobrimentos, mas sim de redescobrimtos.

Só a partir da passagem do cabo Bojador é que se atingiu terras nunca antes pisadas pelos europeus. Por isso, a partir de 1434 é que se iniciam as verdadeiras viagens de descobrimento, ou seja, viagens a terras que até aí não eram conhecidas pelos europeus.

2ª fase da exploração da costa africana – Da Serra Leoa ao Cabo de Santa Catarina – Contrato com Fernão Gomes

Responsável pela 2ª fase da exploração da costa africana

- Fernão Gomes, um rico mercador de Lisboa
- Após a morte do infante D. Henrique, o rei português então no poder, D. Afonso V, interessou-se mais em expedições militares no norte de África, onde conquistou as cidades de Alcácer Ceguer (em 1458) e Tânger (em 1471)
- As expedições marítimas ficaram encarregues ao burguês Fernão Gomes, através de um contrato de 5 anos (1469-1474). Fernão Gomes podia fazer comércio nas terras que descobrisse, e em troca pagava uma importância em dinheiro e estava obrigado a descobrir para sul, em cada ano, cem léguas de costa.

Datas importantes durante esta fase

- 1474 – Chegada ao Cabo de Santa Catarina

Durante esta fase foi explorado todo o golfo da Guiné, incluindo a costa da Mina, onde foi possível adquirir bastante ouro.

3ª fase da exploração da costa africana – Do cabo de Santa Catarina ao cabo da Boa Esperança – Direção de D. João II

Responsável após o contrato de Fernão Gomes

- D. João II, filho de D. Afonso V

Com a subida ao poder de D. João II, a política de expansão tomou um novo rumo. O grande objetivo de D. João II era chegar à Índia por mar, contornando o continente africano.

Exploração das ilhas atlânticas

Povoamento e colonização

- Tanto os Açores como a Madeira eram desabitadas quando os Portugueses chegaram a esses arquipélagos. Era então necessário proceder à sua colonização, ou seja, desbravar as novas terras, povoá-las e promover o seu crescimento económico.

Com esse fim, as terras foram divididas em capitânias e entregues a capitães-donatários.

Poderes dos capitães-donatários

- administrar a justiça
- cobrar impostos
- distribuir terras aos camponeses que quisessem explorá-las

Produção económica

No arquipélago da Madeira

- cereais, vinha e cana-de-açúcar

No arquipélago dos Açores

- cereais, criação de gado e plantas tintureiras

Exploração das terras africanas

- Sistema de exploração na costa africana

Os Portugueses fixaram-se apenas junto à costa e dedicaram-se sobretudo ao comércio de ouro, escravos, marfim e de especiarias africanas. Para isso, foram estabelecidas feitorias (posto comercial dirigido por um funcionário régio, geralmente fortificado) em locais estratégicos do litoral.

Onde se localizavam as principais feitorias

- São Jorge da Mina
- Ilha de Moçambique
- Sofala

A ocupação dos arquipélagos africanos

Também os arquipélagos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe eram despovoados quando lá chegaram os Portugueses.

Em Cabo Verde

- desenvolveu-se a criação de gado e a agricultura

Em São Tomé e Príncipe

- desenvolveu-se uma ativa produção de açúcar

Houve três iniciativas durante o seu reinado que contribuíram para que se atingisse o seu objetivo

1485-1486 – as viagens de Diogo Cão, que explorou o litoral de Angola e chegou até à atual Namíbia

1487 – a expedição de Pero da Covilhã e Afonso de Paiva ao Oriente para recolherem informações sobre a navegação e o comércio no Oceano Índico

1488 – a passagem do cabo da Boa Esperança, por Bartolomeu Dias, que assim atingiu o limite sul do continente africano e alcançou o Oceano Índico

Estava assim aberto o caminho para se chegar à Índia por mar.

Chegada à Índia e ao Brasil

Chegada à Índia (1498)

D. João II morreu antes de ver o seu sonho ser concretizado. Foi em 1498, no reinado de D. Manuel I, que uma armada sob o comando de Vasco da Gama chega a Calecute, na Índia.

Pela primeira vez, a Europa ligava-se por mar à Ásia, através da rota do Cabo.

renascimento

O renascimento foi um movimento artístico e científico ocorrido na Europa entre os séc. XIV e XVI. Os portugueses achavam que desde a queda do império Romano até à queda do império Português foi trevas e teriam andado para trás. Quando os portugueses falavam de renascimento da arte e seria arte Greco-Latina. Os portugueses acreditavam que estariam na fase das trevas e teriam de avançar para a fase do renascimento. Os próprios artistas daquele tempo que chamaram de renascimento, movimento cultural que revolucionou as artes, a literatura e a ciência, teve origem em Itália, no séc XV.

berço do renascimento

- Vestígios da civilização greco-romana e presença de intelectuais de origem.
- Rivalidade política entre cidades-estado.
- As cidades-estados serem economicamente desenvolvidas, tendo dinheiro para pagar a cultura.

valores

FEUDIAIS vs renascimento

O tempo pertence a Deus.

é pecado emprestar dinheiro aos judeus, pois tempo é de Deus.

A fé é mais importante que a razão.

Todos são um grupo - coletivismo.

Deus é o centro das atenções - teocentrismo.

valores feudais

O tempo pertence ao homem.

O mais importante de tudo é observação e experiência.

Há valorização da originalidade e talento de um artista - individualismo.

Homem é o centro das atenções - antropocentrismo.

renascimento

acreditam em Deus na mesma medida que fazem e tomam as suas próprias decisões. Prefere conhecimento a Deus, embora não negem a sua existência.

desenvolvimento econômico.

meecanato cultural

italico

rivalidade politica

vestigios civilização grega romana.

italico

Pessoa que apoia e promove a cultura, como patrocinadores

italico

escritor que defende os conceitos humanistas

saber as linguas novas e modernas e antigas

conhecimento vasto

HOIEM

DA VINCI

fisicamente capaz

belo fisicamente

corpo são, mente são

Leonardo da Vinci

um senhor (humanista) escreveu um texto sobre o homem ideal do renascimento "o perfeito cortesão" ele escreve a pensar em Leonardo da Vinci. Para ser o homem ideal do renascimento deve ser belo, fisicamente capaz, saber línguas modernas e antigas, conhecimento vasto com múltiplas áreas, teria de ser mente sã e corpo sã, seria inspirado em Leonardo da Vinci. Leonardo seria um gênio, embora mal pago ao contrário de Miguel Ângelo. Como Leonardo tinha interesse em várias áreas não conseguiria terminar os prazos a tempo, nunca. Como Leonardo tinha medo da inquisição, logo tentaria esconder o seu trabalho, também escrevia todos os seus anotações de trás para a frente pois não queria que ninguém descobrisse e os seus desenhos das máquinas eram desenhados com um erro, caso alguém tentasse roubar.

artes



renascimento



ciências

Leonardo da Vinci



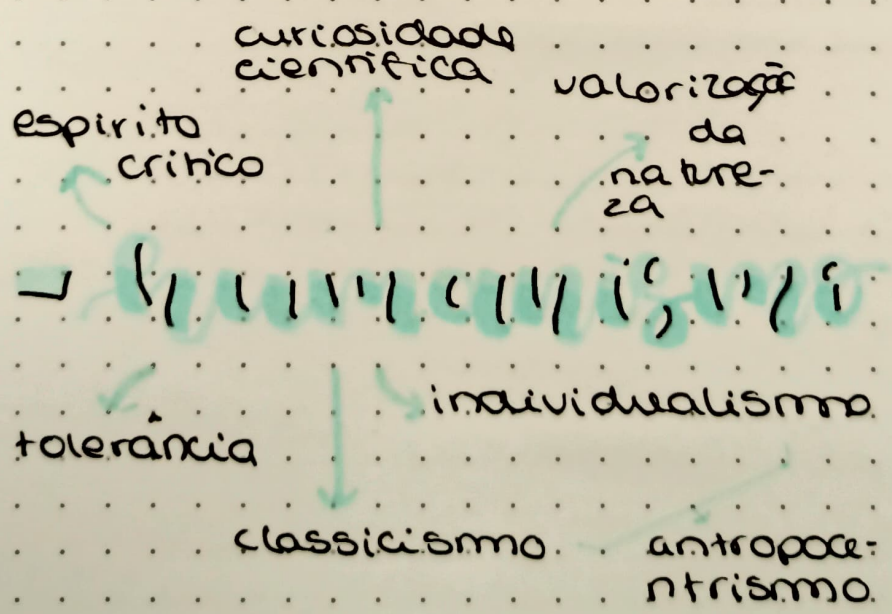
políticas



cultura

Medici - EM ITALIA

Quem queria ser reconhecido de forma política e poder e prestígio, teriam de comprar arte para oferecer à cidade, basicamente subordinavam os habitantes da cidade-estado com adernamentos. Cosme de Médici foi banqueiro e político no séc XV "governou" florença onde mandou construir igrejas e palácios. O avô de Lorenzo que governou florença no séc, embelezou a cidade com arte e fundou uma biblioteca e uma espécie de escola para a formação de artistas e escritores. A família de Médici era das mais ricas da Europa.



Humanismos

Elogio da Loucura Erasmo de Roterdã

1. Atende diretamente o clero.

Conceitos

Antropocentrismo:

conhecimento do homem e das suas ações tornou-se o tema central dos humanistas.

Espírito crítico:

crítica aos líderes da Igreja, mais preocupados em deitar mão ao dinheiro e viver luxuosamente do que em seguir o ex. da pobreza e sabedoria dado por Cristo.

Os Lusíadas

Luz Vaz de Camões

1. Influências Greco-Romanas com a quantidade de referências a deuses e há polissemia
2. Viajado e vasta cultura - humanista

conceitos

Classicismo:

Influenciado pelas epopeias clássicas

"Príncipe" de Maquiavel

1. Maquiavel dá conselhos aos príncipes sobre a forma que considera mais adequada à governação, mesmo que isso implique não olhar aos meios para atingir certos fins.

2. Mobiliza o conhecimento que tem sobre o ser humano para construir um autêntico tratado teórico sobre o modo como os governantes deviam atuar para governar bem.

3. Estes princípios são adotados pelos reis absolutistas a partir do séc. XVI para centralizar o seu poder.

Utopia

Thomas More

1. Imaginou uma ilha ideal utopia, onde os homens são felizes porque o espaço, a economia e a sociedade estão melhor organizadas, de forma a garantir a justiça e uma maior igualdade.

↳ espírito crítico

Outros humanistas

• William Shakespeare

• Miguel de Cervantes

Portugueses

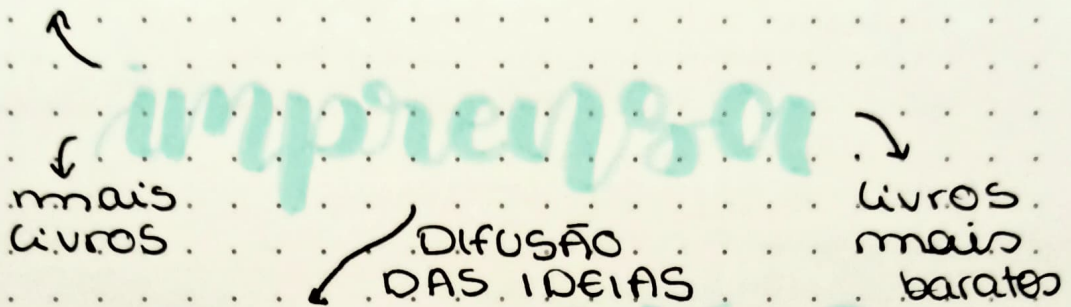
• Gil Vicente

• António Ferreira

• Garcia de Resende

Data: XV

Criador: Johannes Gutenberg



humanistas

↳ difusão mais rápida de novas ideias

↓

com a invenção da imprensa há mais gente a ter acesso aos livros, que já não são controlados pela igreja.

Arte:

renascimento

Até ao século XV ninguém assinava as obras de arte, a partir do renascimento assinava-se as obras. O Miguel Ângelo quando fez a sua obra com a mãe e filho presente, ao início Miguel não assinou a obra, acabou por esculpir o seu nome dps de tentarem roubar a autoria da sua obra.

No renascimento, o artista não é considerado um simples artesão, o seu trabalho passa a ser valorizado e é baseado em princípios matemáticos, geométricos e ópticos, nas ciências...

Individualização de modelos e normas de comportamento teórico e prático.

- Emancipação social
- Estudo da perspectiva
- Instrumentos de desenho

São euroditas e humanistas pois pois escreviam sobre a arte foram bastante reconhecidos

Primeiro artista a "assinar" as suas obras foi Jean Van Eyck - os essenciais do: Amofíhi, ele fez se representar na obra, reconhece-se como criador e Eurodita.

O renascimento tbm trouxe as leis da perspectiva, são duas as leis da perspectiva a atmosférica - mediante a cor mostra proximidade - criado por Leonardo Da Vinci.

renovação

ICONOGRÁFICA

Religiosa - crítica a Igreja.
Secular - clara satírica, vícios, e
stupidéz da igreja.
Temas de antiguidade - mitolo-
gia pagã.

Esta renovação traz novos temas
pinturas / artes.

Pontas do Paraíso tbm most-
ra as coisas mais próx. como
maiores

- naturalismo
- perspectiva.

David Donatello

- 1ª estátua de bronze, dimen-
sões reais
- figura em bronze recarrendo à
cera.
- renova representação em paz
- estoicismo fisiológico.

estátuas equestres, pinturas ma-
is, representar natureza volta

Embora idealizada há mt tpo
a cúpula da igreja era difícil de fa-
zer, feita no renascimento -
- Palácio Ricella; - elementos de
cultura Grega → arquitetura

manuelina

estilo

Em Portugal, a arte gótica persistiu até meados do séc XVI, e recebeu elementos decorativos naturalistas (trouxos, flores), marítimos (cordas, nós, redes, conchas) e símbolos nacionais (escudo real, esfera armilar, Cruz da Ordem de Cristo). Este estilo artístico, o tranqueleiro (desenvolveu-se no reinado de D. João I), tem uma decoração inspirada na Expansão.

arte portuguesa

localização

preferência em relação aos centros artísticos na Europa.

persistência à do uso dos modelos góticos

inspirada na expansão colonial

preponderância da arte manuelina e pouco significativa do estilo do renascimento

ver
escola
virtual.

elementos
decorativos

↓
ligação ao contexto
dos descobrimentos,
e da afirmação do país

↙
marítimos

redes, fendas
e barcos;

↘
naturalista
raízes
troncos
folhagens

↘
símbolos
nacionais

esfera armi-
lar, cruz da O-
rdem de Cri-
sto, escudo
real.

↙
já existia no
gótico

ARTES MANUELINAS

Reforma

CONTRA IGREJA

O renascimento critica a Igreja bastante, como com os livros escritos por humanistas, o renascimento. essa descredita muitas teorias da Igreja como "fim do mundo, terra é plana". o renascimento. trata contra essa teoria com a volta ao mundo. Assim o renascimento coloca em causa mt coisa dita pela Igreja.

Na Igreja, os cristãos com dinheiro, podiam comprar o perdão dos pecados, sem sequer estar arrependido. Lutero não concordava e escreveu "as teses" e publicou na Porta da Igreja, o papa tentou o obrigar a afirmar que o que disse era mentira, mas Lutero fugiu para Alemanha. Em Alemanha, criou uma nova Igreja, que acredita em Deus, mas não concorda com o Papa. Para Lutero ter proteção do chefe-estado, na Alemanha, ele afirma que o papa não pode ser chefe da Igreja devendo ser o chefe estado, assim o dinheiro que as Igrejas recebiam iam para o chefe estado. Assim forma-se o luteranismo.

~~~~~  
venda de Indulgências = venda de perdão

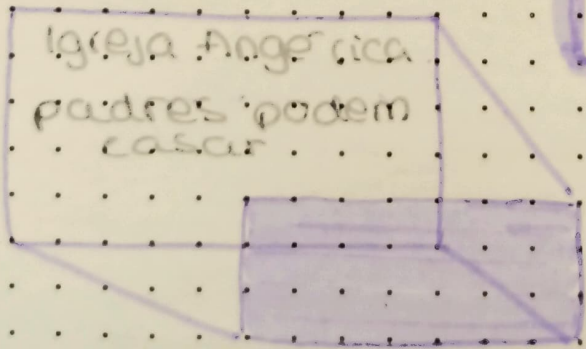
A Igreja Luterana também não venderia perdão.

Depois do luterismo, na Suíça, cria-se o calvinismo, nesses princípios que o luterismo, mas não acreditam na representação de imagens, por Deus - iconoplasta.

Depois... o Henrique VIII, cria a Igreja Angélica em Inglaterra.

O Henrique VIII, casou-se com várias mulheres, e em troca de dinheiro o papa anulava os casamentos, assim Henrique poderia casar sempre que quisesse, até ter casado com a princesa de França, os humanistas estavam de olho no papa e o papa tinha medo da relação de França. Como o papa não anulava, o rei cria o Angélicanismo, assim ele poderia anular os casamentos.

Cristãos reformista  
católicos contra a  
reforma.



Henrique VIII tbm matava as mulheres casadas

Porque da reforma

- luxu
- venda de ind: algéncias
- corrupção
- falta de vocação
- afastamento da Igreja dos princípios do cristianismo

# contra-reforma

A contra-reforma, nega tudo que a reforma diz, basicamente, leve-mente concorda que nem tudo estava a cair perfeito... LEVEMENTE,

Para lutar a contra-reforma, a Igreja Católica afirma que todos os reformistas seriam caçados - Inquisição.

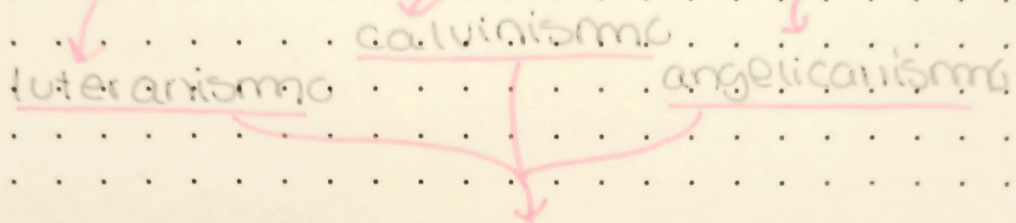
→ perseguição dos humanistas

## inquisição

→ os judeus, os muçulmanos e os cristãos-novos foram o principal alvo dos inquisidores

→ conversão forçada ou expulsão dos judeus

# Reforma



- salvação da fé
- culto baseado leitura Bíblia
- Bíblia como fonte de fé
- 2 sacramentos: Batismo e Eucaristia
- Use das línguas nacionais
- Rei chefe religioso

calvinismo:  
teoria predestinação  
iconoclastas

angelicanismo:

cerimônias pomposas

# Antigo Regime

## ABSOLUTISMO

O rei concentra todos os poderes. Sociedade hierarquizada, constituída pelo clero, nobreza, povo. Os burgueses ganharam muito poder.

Rei exemplo: Rei do Sol

inspirou vários outros reis

Os reis tbm "domesticaram" o clero e nobreza

poder executivo ↑

↑ poder legislativo

## Rei

↓  
poder de origem divina

PODER

↘ poder do <sup>so</sup> judicial

↓  
escolhidos por Deus para governar. como nmg pode contestar Deus, nmg pode contestar o Rei.

# manter e poder

conselho de rei:  
apenas consulta.  
vai, não podia decidir

encenação  
de poder:  
mostrar poder  
com festas e coisas caras

exercito forte,  
para manuten-  
ção e prevenir  
invasões